



**debates  
públicos  
nas escolas**

# Juventudes Negras por uma Educação Antirracista e Antissexista

Este Percurso foi produzido com Em Movimento,  
baseado em evidências geradas pela  
Pesquisa Juventudes Negras (JUNE).



# Objetivos

01

Promover a defesa de uma educação antirracista e antissexista a partir da compreensão crítica das desigualdades estruturais de raça e gênero, especialmente nas áreas da educação, trabalho e participação política.

02

Valorizar as trajetórias de resistência e potência das jovens negras na comunidade escolar e na sociedade.

03

Criar espaços de expressão e participação de jovens negras como protagonistas de transformações sociais.

# Quebra-gelo

## Quem te inspira?

Pense em 2 a 3 pessoas, do seu convívio próximo — amigades, familiares, professores/as etc — ou personalidades públicas.



# Quebra-gelo

## Agora pense...

Quantas dessas pessoas são negras?  
Quantas delas são mulheres negras?



# Contexto

Por que ainda são poucas as mulheres negras nos cargos mais valorizados no trabalho, nas lideranças das escolas ou nos espaços onde as decisões importantes são tomadas?

Essa pergunta é o ponto de partida da nossa conversa. Vamos olhar para uma realidade que não é individual ou isolada, mas é estrutural — ou seja, faz parte da forma como a nossa sociedade foi construída. E mudar isso é responsabilidade de todas as pessoas.

Os dados da pesquisa Juventudes Negras (JUNE), mostram que as jovens negras estão entre os grupos que mais enfrentam desigualdades no Brasil.

Elas são as que mais têm dificuldade para permanecer na escola, muitas vezes por causa da gravidez precoce, do trabalho doméstico ou da falta de apoio. Também estão entre as que ocupam os empregos mais precários e com os menores salários. Além disso, têm menos acesso a serviços de saúde e a direitos básicos. Os dados mostram que essas jovens enfrentam uma dupla exclusão: pelo racismo e pelo machismo. E isso precisa mudar.



# O que é...?

## » racismo

Crime baseado na crença de que alguns grupos étnico-sociais são superiores a outros, sobretudo, pela evidência de características físicas. No entanto, o racismo não se resume a uma questão de cor de pele, ele faz parte de uma lógica de desumanização que organiza o poder e as relações sociais.

## » sexismo

Discriminação baseada no sexo ou gênero, sustentada por uma lógica patriarcal que valoriza o masculino e inferioriza o feminino. Essa estrutura limita a autonomia, os direitos e as possibilidades das mulheres em diferentes esferas da vida.

## » interseccionalidade

Análise das opressões simultâneas e entrelaçadas que afetam de maneira particular certos grupos sociais. A interseccionalidade é uma ferramenta teórica e política para entender como as múltiplas opressões vivenciadas não podem ser separadas em categorias estanques. O conceito nos permite enxergar as desigualdades de forma mais complexa e precisa.

# Evidências

## Permanência escolar

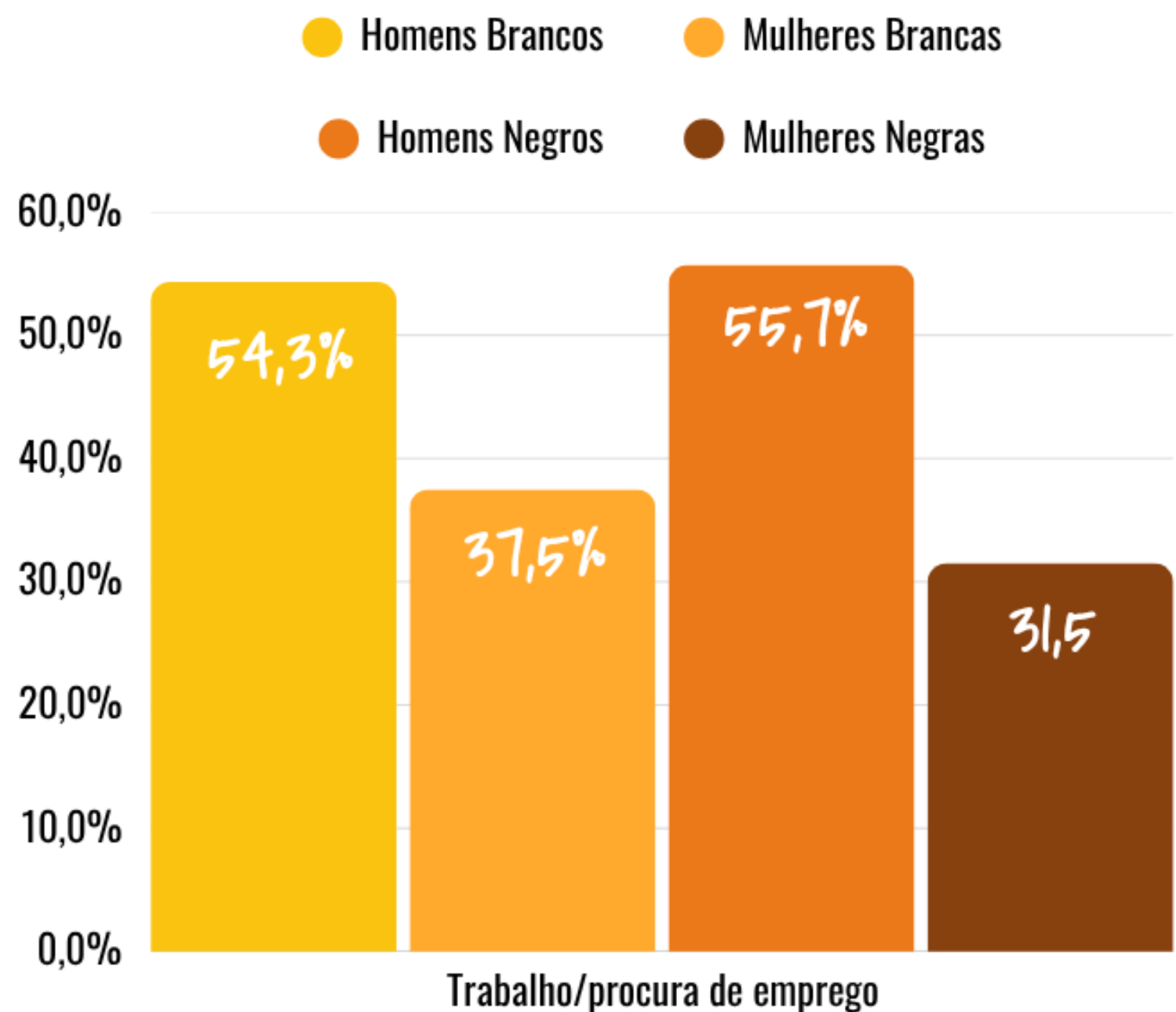
Quando olhamos o que mais leva as jovens negras a abandonarem os estudos em relação aos jovens negros e a jovens brancos e brancas, esse grupo aparece com os maiores índices quando os motivos são:

- Não tinha escola ou vaga onde moram;
- Gravidez precoce;
- Necessidade de cuidar da casa ou de outras pessoas, como irmãos, filhos ou avós.

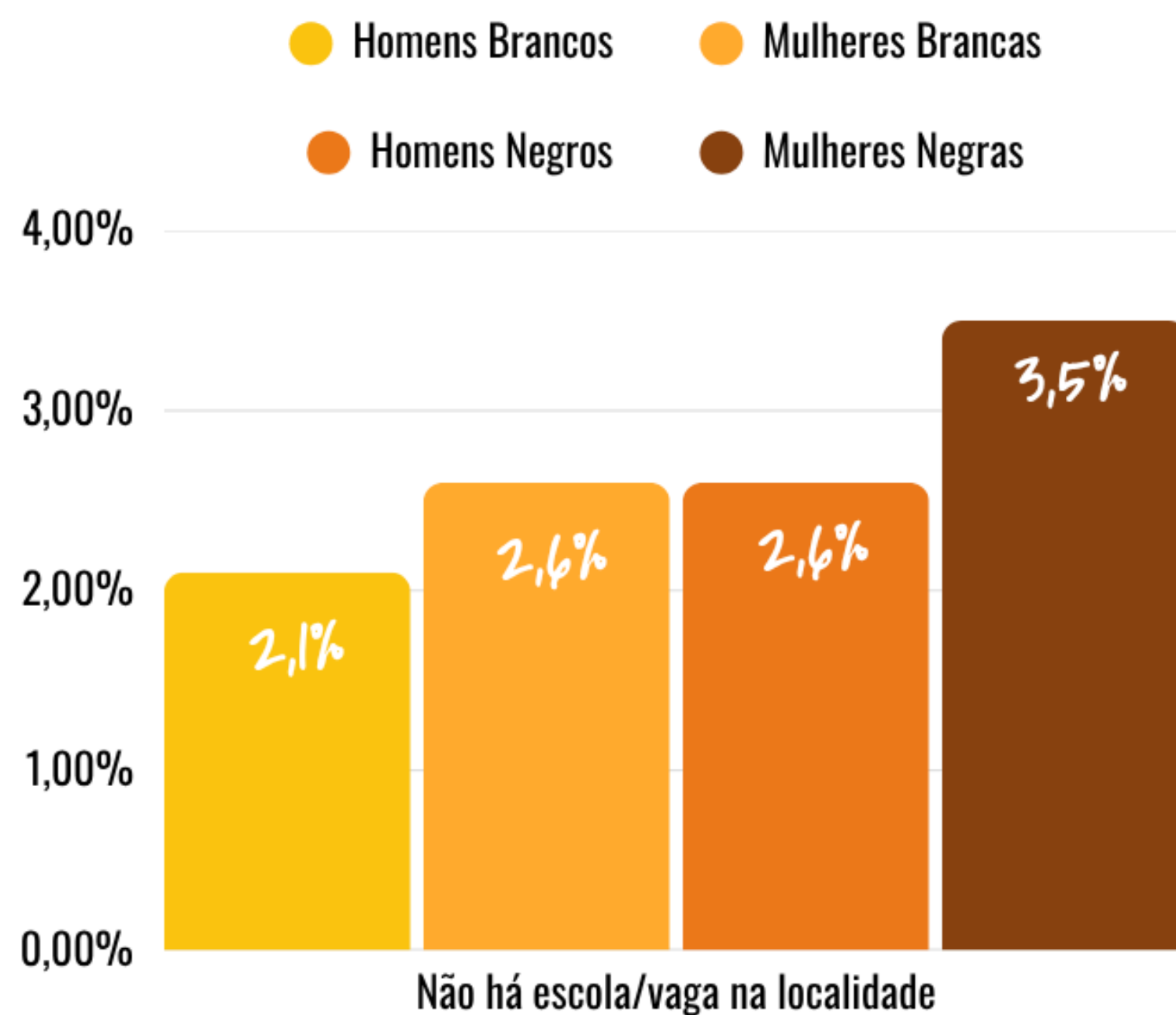
Agora para e pensa: **quantas vezes você já viu meninas negras sendo responsáveis por tudo isso enquanto ainda tentam estudar?**

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DOS JOVENS FORA DA ESCOLA (2022)

**A) TRABALHAM OU ESTÃO PROCURANDO EMPREGO**  
**TOTAL: 45,2% DA POPULAÇÃO JUVENIL**

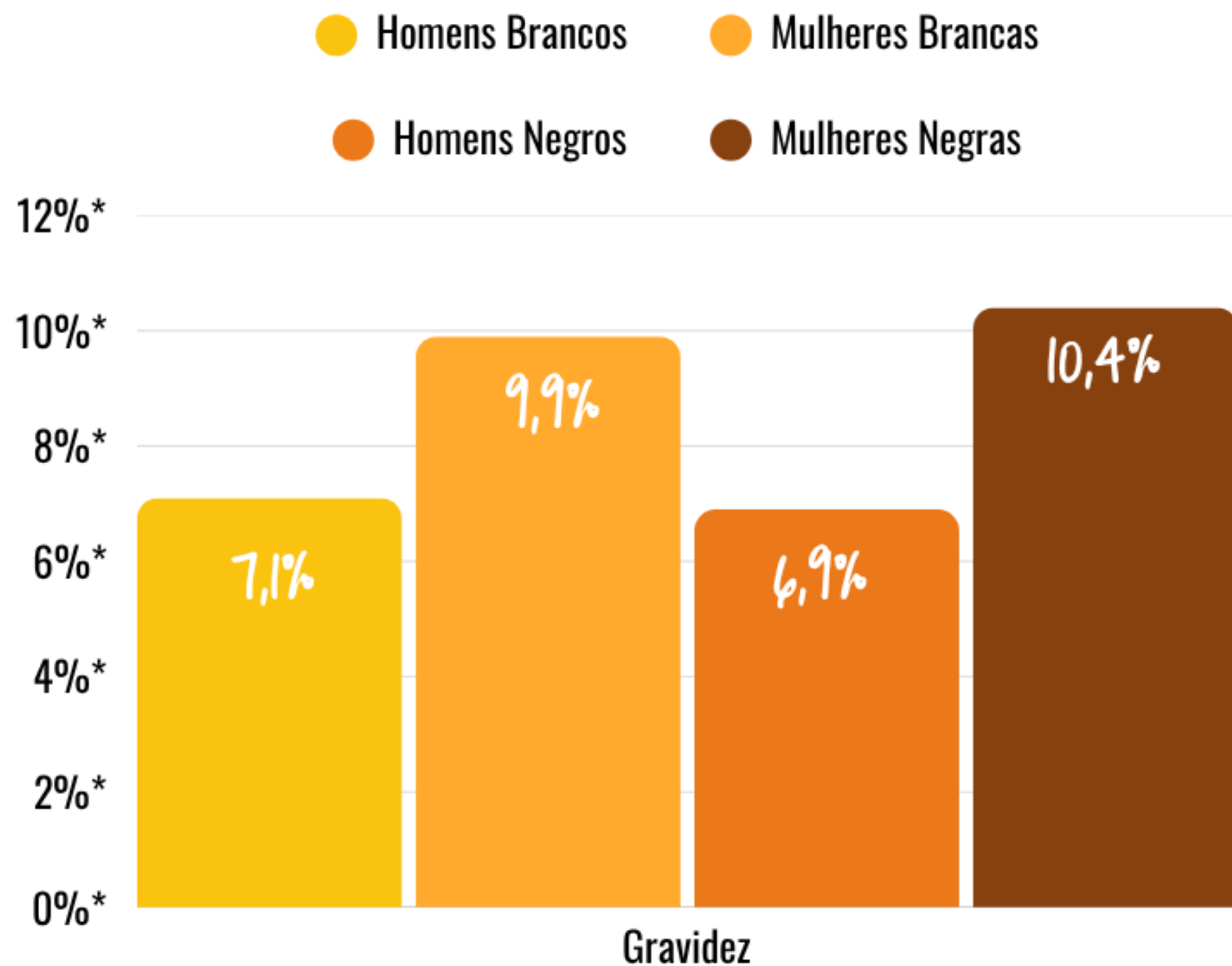


**B) NÃO HÁ ESCOLA OU VAGA DISPONÍVEL**  
**TOTAL: 2,8% DA POPULAÇÃO JUVENIL**



### C) GRAVIDEZ

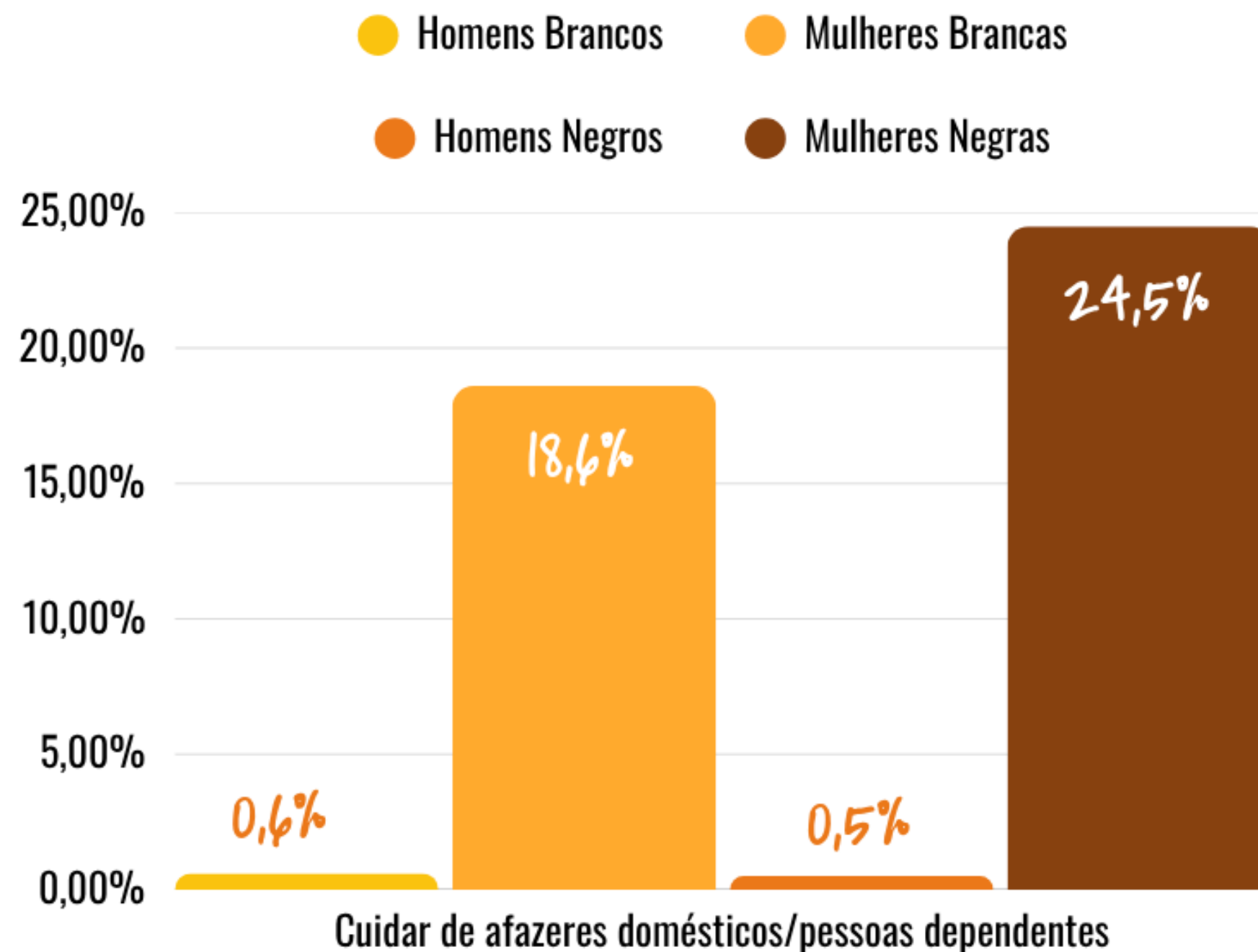
TOTAL: 8,5% DA POPULAÇÃO JUVENIL



\*: Homens foram incluídos na categoria "gravidez" para contexto, mas representam casos indiretos (ex.: paternidade).

### D) CUIDADOS COM AFAZERES DOMÉSTICOS OU PESSOAS DEPENDENTES

TOTAL: 10,7% DA POPULAÇÃO JUVENIL



# Para refletir

“Por que preciso voltar à escola”



Neste mini-doc (15 min), Ana Paula Xongani faz um chamado para que toda pessoa reflita sobre seu papel individual e coletivo na construção de uma sociedade mais justa a partir da educação para meninas. Sobretudo a partir da educação para meninas negras.

Conversa com crianças, com especialistas da educação e apresenta projetos que já tornam possíveis caminhos antirracistas e antissexistas para a educação.

# Evidências

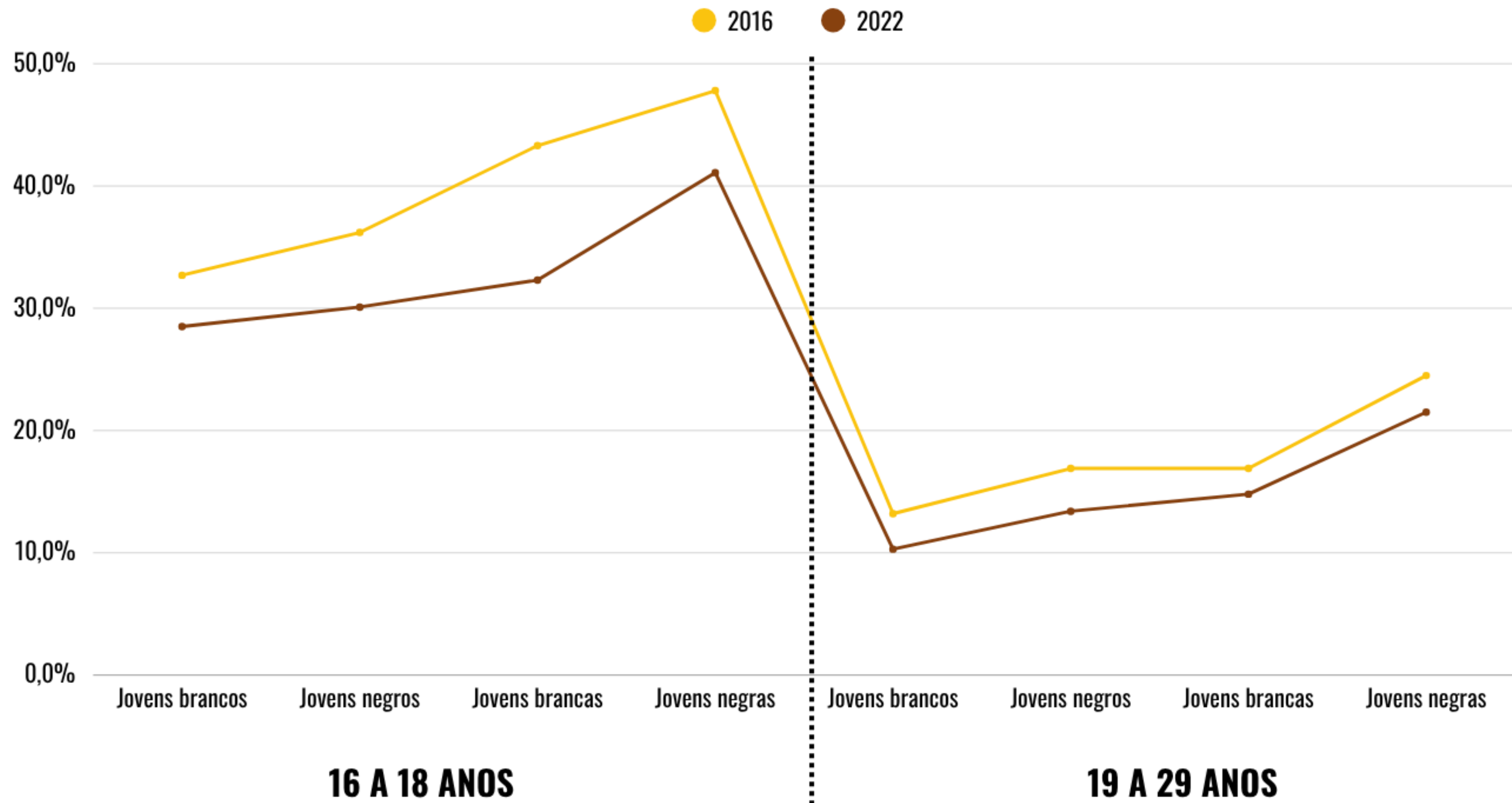
## E o trabalho?

Entre 2016 e 2022, a **taxa de desocupação** entre jovens diminuiu, mas ainda é **muito mais alta entre jovens negras**.

- Dos **16 aos 18 anos**, fase em que muitos começam a trabalhar e estudar, **41,1% das jovens negras estavam sem ocupação** — um índice **44% maior do que o de jovens brancos** (28,5%).
- Dos **19 aos 29 anos**, idade em que se espera ter concluído o ensino médio, a taxa de desocupação das jovens negras foi de 21,5%, enquanto entre jovens homens brancos foi de 10,3%.



# TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR GÊNERO E RAÇA



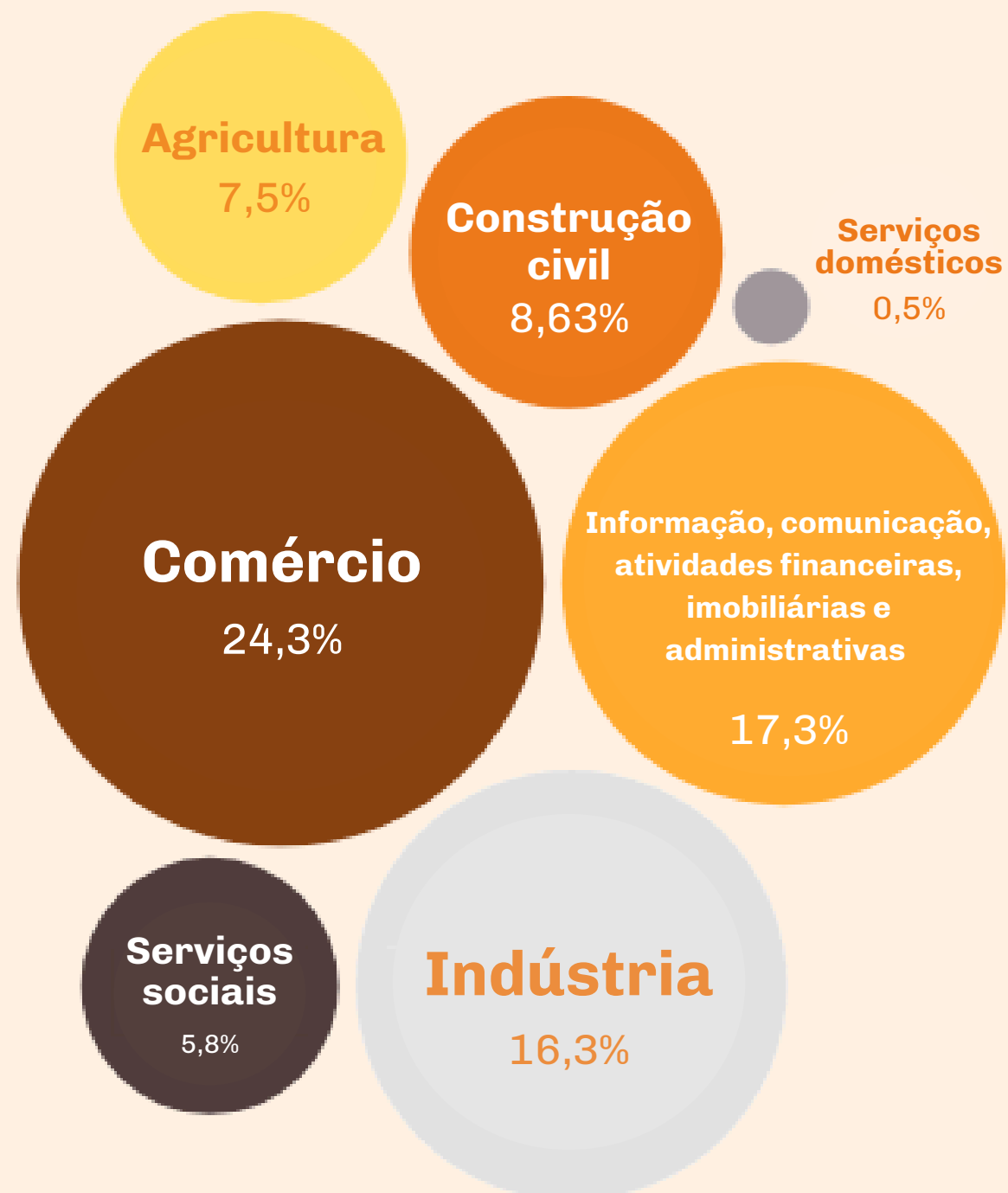
# E quando as jovens negras conseguem trabalhar?

As oportunidades de trabalho variam muito entre os grupos de jovens:

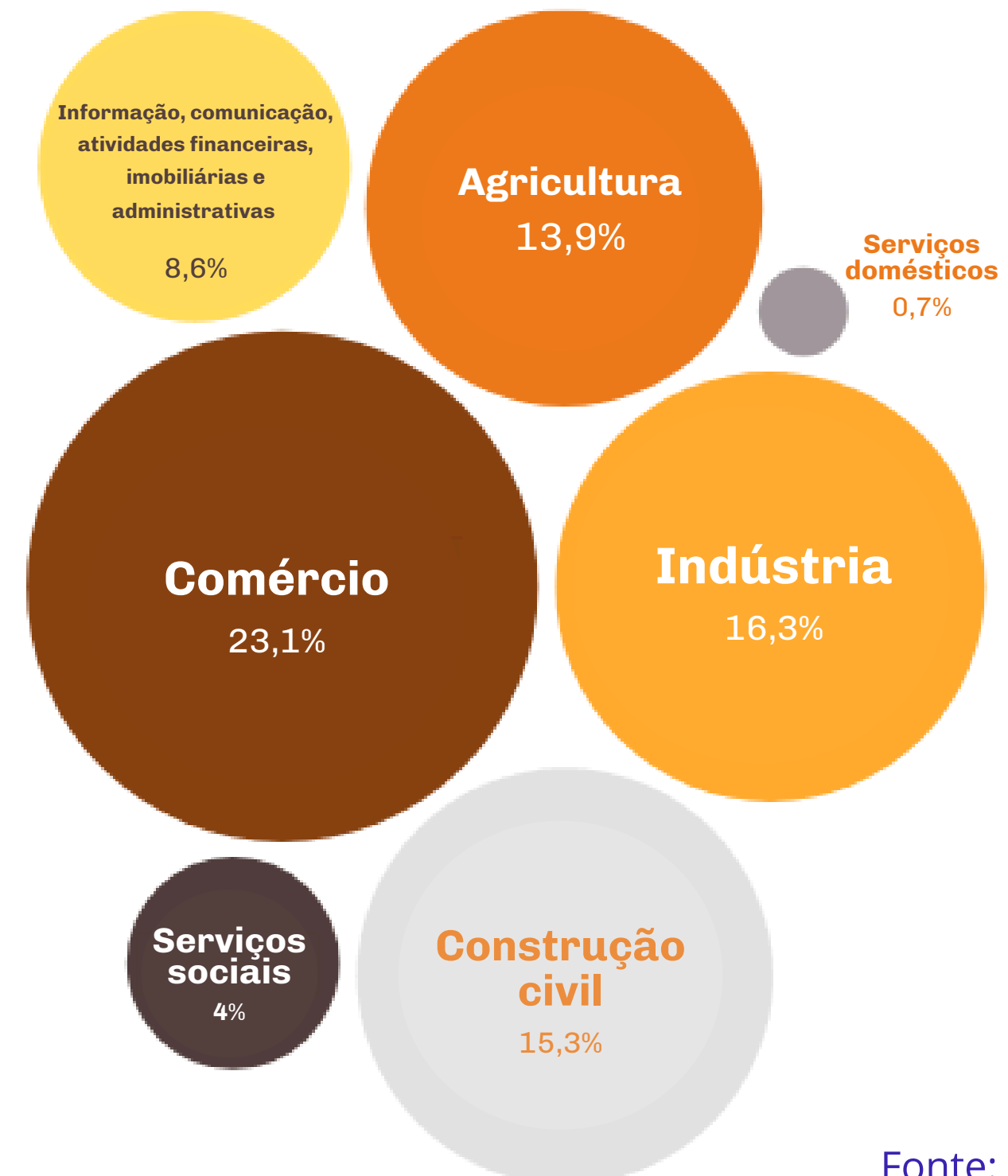
- **Jovens brancos (homens e mulheres)** estão mais presentes em áreas como tecnologia, bancos e comunicação;
- **Homens negros** ocupam, em geral, trabalhos mais pesados, como na construção civil;
- **Mulheres negras** estão principalmente em funções de cuidado, como trabalho doméstico — que costumam ser os mais desvalorizados e mal pagos.

# DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA FORÇA DE TRABALHO - JOVENS DE 19-29 ANOS

## HOMENS BRANCOS (19-29 ANOS)

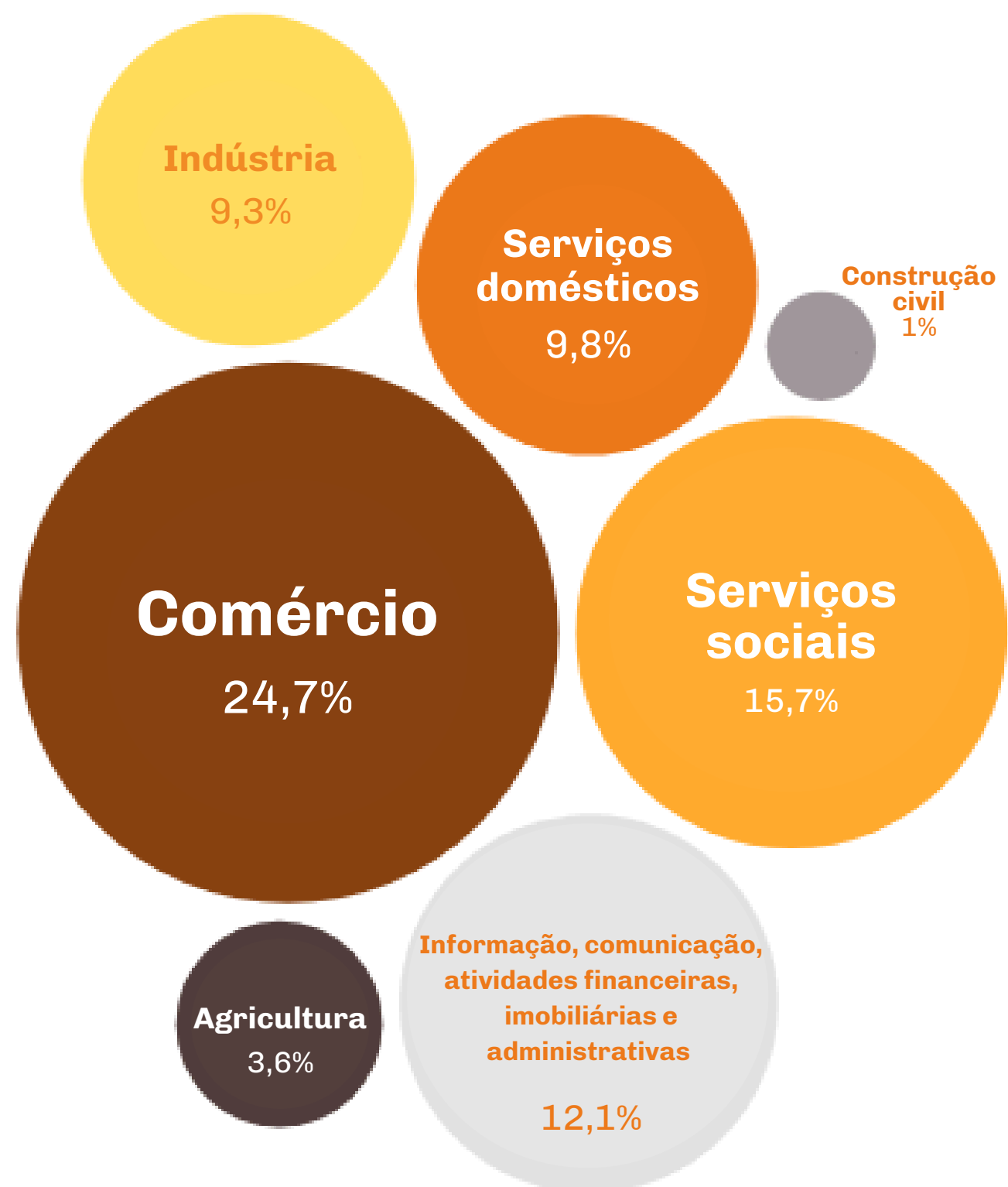


## HOMENS NEGROS (19-29 ANOS)

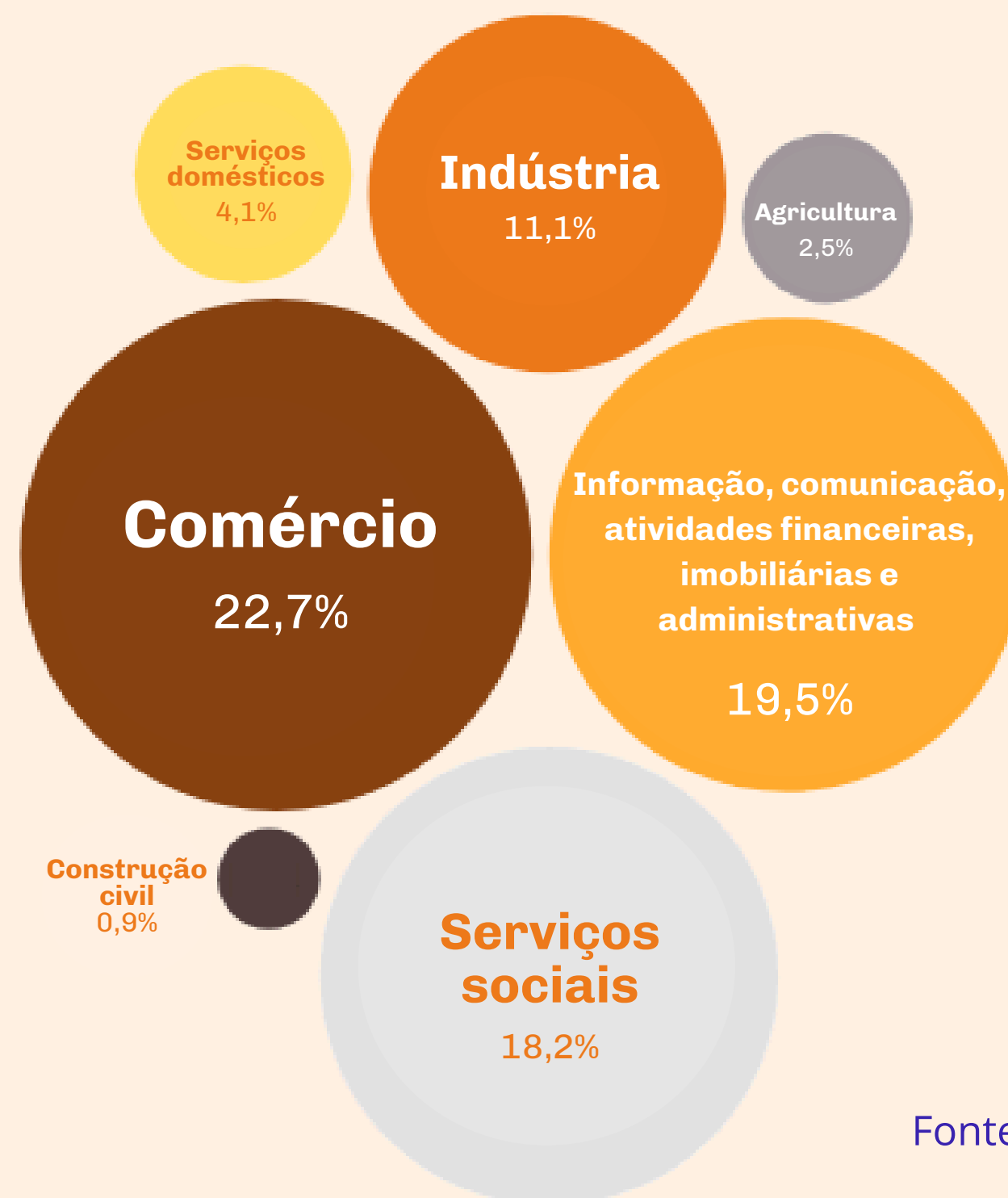


# DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA FORÇA DE TRABALHO - JOVENS DE 19-29 ANOS

## MULHERES NEGRAS (19-29 ANOS)



## MULHERES BRANCAS (19-29 ANOS)



# O trabalho dentro de casa

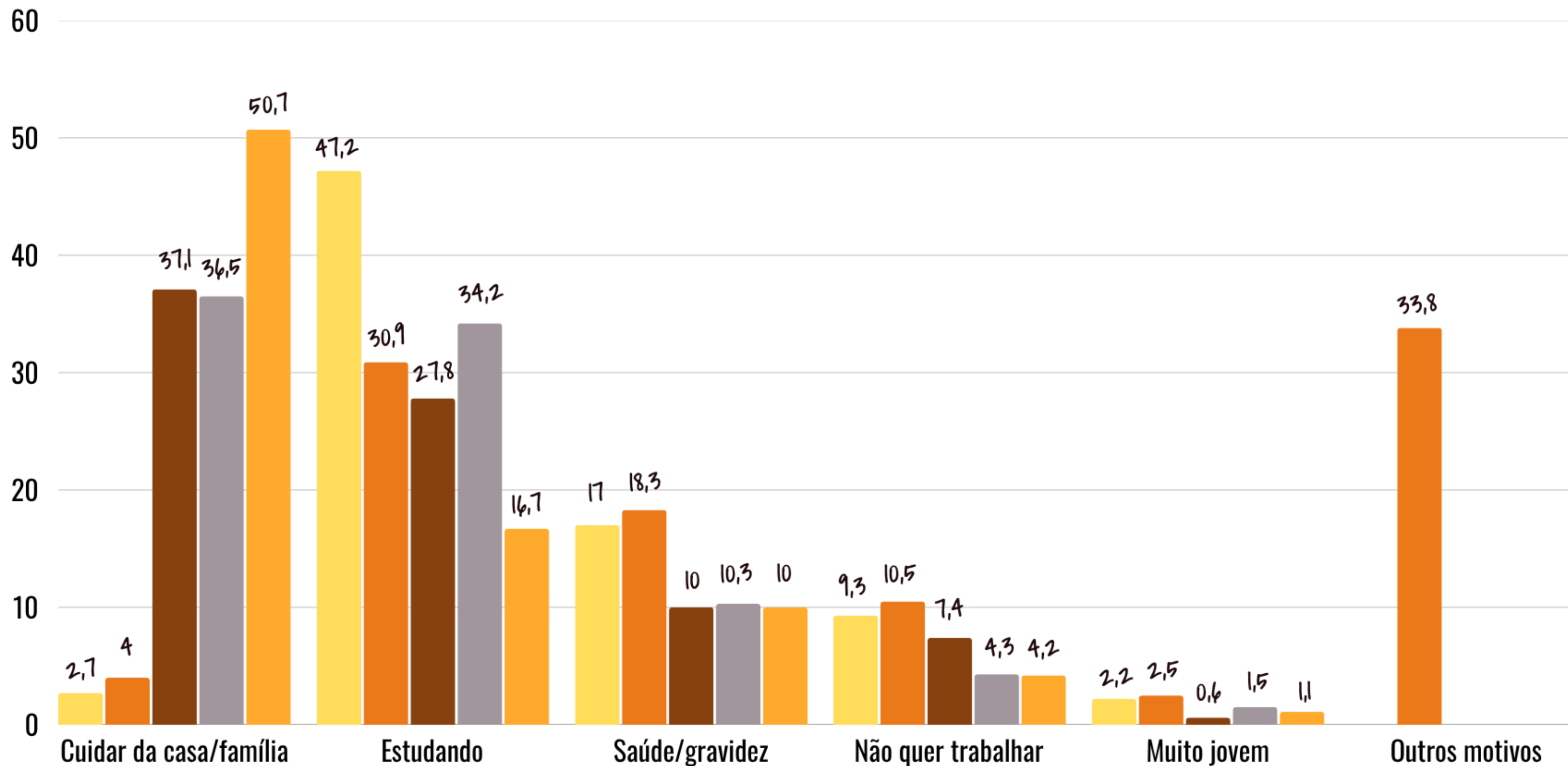
Existe outro tipo de trabalho que pesa (e muito) nas costas das jovens negras: o trabalho não remunerado, como: cuidar da casa, cozinhar, limpar e cuidar de outras pessoas.

- Entre 16 e 18 anos, 10,2% das jovens negras disseram que não procuraram trabalho porque estavam ocupadas com essas tarefas — um número mais de 7 vezes maior que o dos meninos brancos, por exemplo.
- No geral, quase 88% das jovens negras entre 16 e 18 anos fazem esse tipo de trabalho em casa. Entre as de 19 a 29 anos, esse número sobe para mais de 92%.

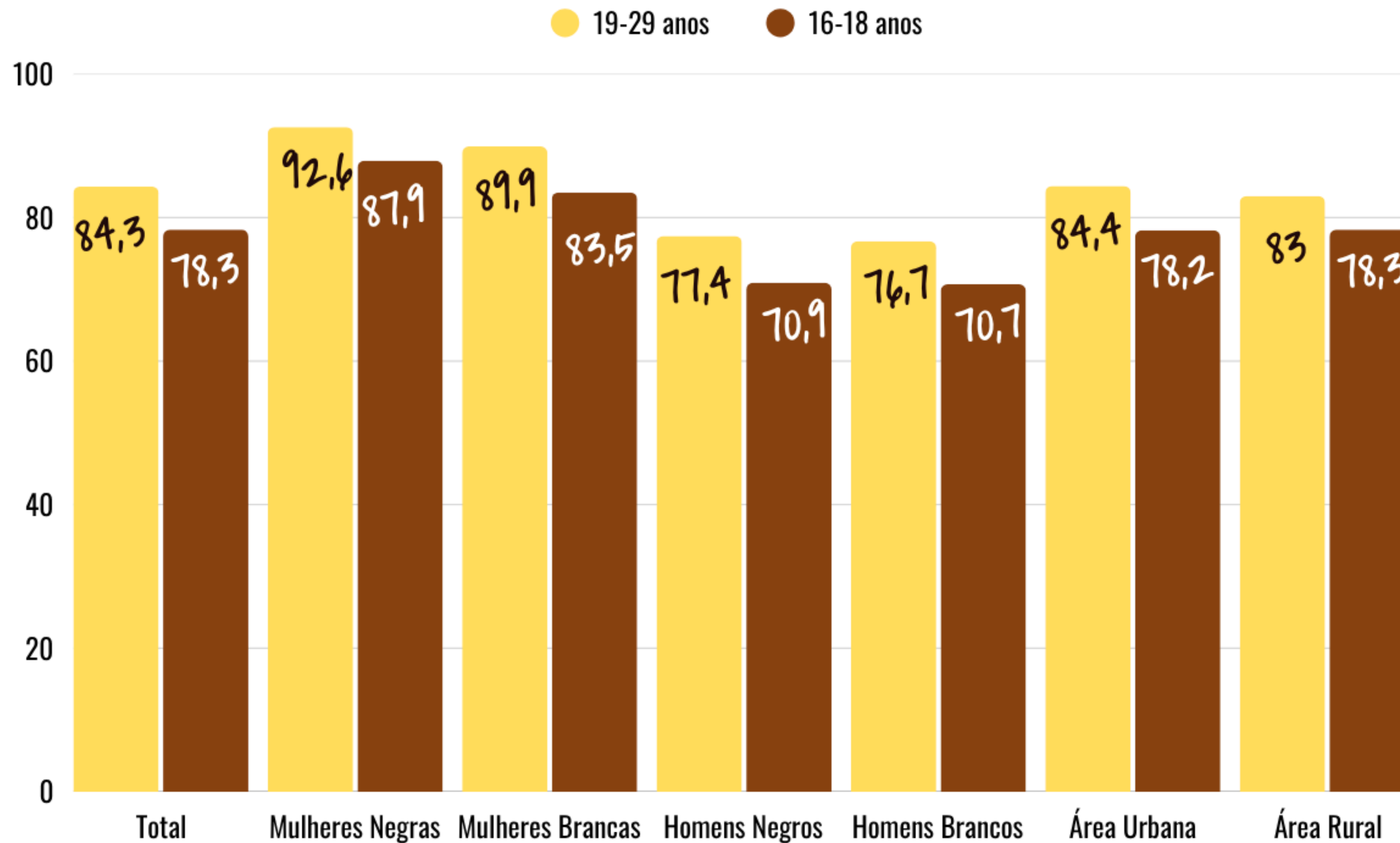


## JOVENS FORA DA FORÇA DE TRABALHO E MOTIVOS (%)

Homens Brancos Homens Negros Geral Mulheres Brancas Mulheres Negras



# PARTICIPAÇÃO DE JOVENS EM TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO (%)



# Mas essa história não termina na exclusão

Mesmo diante de tantos obstáculos e desigualdades, **são essas mesmas jovens negras que estão criando projetos, ocupando espaços e usando a educação como ferramenta de transformação.** Elas estão na linha de frente da luta por uma escola que seja antirracista e antissexista — uma escola que respeite as diferenças, valorize todas as identidades e combata as desigualdades com coragem.

Você conhece a **Marcha das Mulheres Negras**? [Saiba mais aqui.](#)

O Relatório sobre articulação política das juventudes negras, da Pesquisa JUNE, mostrou que, entre as 109 organizações mapeadas, a maioria das pessoas que responderam ao levantamento eram mulheres negras. Do total, **46,4% eram mulheres cisgênero pretas**, seguidas por 26,8% de homens cisgênero pretos, 12,4% de homens cisgênero pardos, **12,4% de mulheres cisgênero pardas**, e **1% de mulheres transgênero pretas** e **1% de mulheres transgênero pardas.**

Esses dados reforçam o que já é visível em muitas ações nos territórios: **as mulheres negras estão na linha de frente das mobilizações, da construção coletiva e da luta por justiça social.**

# Trabalho Doméstico e Trabalho de Cuidado

Você percebeu, pelos dados apresentados, que **as jovens negras estão sobrecarregadas com o trabalho doméstico e o cuidado com outras pessoas**? Agora, vamos pensar melhor sobre isso.

O trabalho doméstico e de cuidado é tudo aquilo que garante o básico pra gente viver: limpar a casa, cozinhar, lavar roupa, cuidar dos irmãos menores, de avós, de pessoas doentes. Sem isso, nenhuma sociedade funciona. Nada acontece sem alguém colocando comida na mesa ou garantindo uma casa limpa, certo?

**Imagine se, de repente, as mulheres e as jovens negras largassem esse trabalho: milhares de restaurantes, cozinhas, escolas ficariam sem comida e sem limpeza. Seria um caos, não é?**

O problema é que esse trabalho, que o bem-estar de todos, quase nunca é reconhecido como trabalho de verdade. Muita gente acha que “é coisa de mulher”, “é natural”, “é ‘só’ ajudar em casa”. E aí, normaliza essa sobrecarga nas costas das mulheres — e principalmente das mulheres negras.

Você já parou pra pensar que trabalho doméstico e de cuidado, mesmo quando é remunerado (como nas profissões de babás, cozinheiras, faxineiras, entre outras), continua sendo mal pago e super precarizado? Mesmo sendo um trabalho essencial — porque sem cuidado, ninguém vive — ele raramente é valorizado.

# Mas por que isso gera desigualdade?

Porque esse tipo de trabalho é mal distribuído nas famílias, nas escolas, na sociedade toda. E isso tem consequências reais.

Quando uma jovem negra é sobrecarregada com essas tarefas, ela dispende tempo e energia que poderiam ser usados para estudar, descansar, brincar, sonhar e construir seu futuro.

O trabalho doméstico e de cuidado precisa ser valorizado, reconhecido e melhor distribuído. Porque enquanto ele continuar sendo visto como “obrigação de mulher”, principalmente das mulheres negras, a desigualdade vai continuar batendo na mesma porta.

As jovens negras são, as mais impactadas pela divisão desigual do trabalho doméstico e de cuidado — e isso não é coincidência. Essa realidade tem raízes profundas na história do Brasil, marcada por racismo, machismo e desigualdade social. Durante o período da escravização, as mulheres negras ocupavam essa mesma posição: as chamadas “mães pretas” eram responsáveis pelo cuidado da casa grande e das crianças brancas, o que as impedia, por exemplo, de dedicar tempo aos seus próprios filhos.

# Ação

Agora que você já tem uma boa ideia do contexto, desafios e potências das jovens negras, é hora de convidar todo mundo para o debate.



# Preparação

Antes de realizar o debate, é bom se planejar:

- [1]** Identifique pessoas em sua escola, coletivo ou comunidade que também querem fortalecer uma educação antirracista e antissexista. Você também pode consultar professores que queiram apoiar essa iniciativa.
- [2]** Com seus colegas, organize um trabalho de consultas às pessoas e aos materiais recomendados neste Percurso.
- [3]** Proponha uma data e local acessíveis para realizar o debate. De preferência, organize os participantes em um grande círculo ou em pequenos grupos. Você pode propor que a conversa aconteça durante alguma aula ou junto a uma atividade escolar, já que o tema interessa a toda a comunidade escolar!
- [4]** Defina um código de conduta, claro e sucinto, que oriente o Debate, como liberdade de expressão; respeito à diversidade de opiniões e experiências; compromisso com informações verificáveis; atenção ao tempo e à palavra dos outros. Consulte o [Manual de Lideranças](#) para lhe orientar.

- [5]** Defina com seus colegas a dinâmica deste Debate: apresentação, objetivos, reflexões, proposta de pesquisa e coleta de informações, discussões, conclusões e potenciais ações.
- [6]** Definam quem vai documentar as informações e propostas discutidas durante o Debate. É importante que alguém também fique responsável por registrar o encontro. Isso pode ser feito por fotografias, áudio ou vídeo, além do relatório das principais contribuições. Cuide para que as pessoas participantes não se sintam intimidadas com o registro.
- [7]** Liste e prepare os materiais necessários. Visite com antecedência o espaço onde o Debate será realizado. Prepare os equipamentos e materiais necessários para conduzir o encontro.
- [8]** Divulgue amplamente a realização e os objetivos do Debate. Informe a mídia local e mande mensagem para a [@ashokabrasil](https://www.instagram.com/ashokabrasil) pelo Instagram, se quiser divulgar o debate para além dos muros da escola. Você também pode usar as redes sociais e o kit de mobilização dos Debates Públicos nas Escolas — se ainda não tiver, [solicite aqui](#).

# Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
<b>Boas-vindas</b>	Dê as boas-vindas às pessoas participantes; explique como vai funcionar o debate, informando que as discussões serão documentadas e que você conta com a participação de todo mundo. Apresente-se rapidamente. Se vocês têm uma pessoa convidada, apresente-a ao grupo. Você também pode circular uma lista de presença e então partir para o tema do debate.	<b>5 minutos</b>
<b>Quebra-gelo e Contexto</b>	Use os <b>slides 4 e 5</b> para quebrar o gelo e criar um ambiente interativo. Introduza o tema aos participantes de uma forma leve. Faça uma breve apresentação do Contexto. Recorra aos slides 6 até 23 deste Percurso, se quiser apresentar dados para informar e ilustrar a conversa.	<b>5 minutos</b>
<b>Onde estão as mulheres negras em nossa comunidade?</b>	<p>Neste momento, vamos <b>investigar, mapear e refletir juntos</b> sobre a presença — ou ausência — das mulheres negras na comunidade escolar.</p> <p>Peça que as pessoas participantes se organizem em grupos de 3-4 pessoas. Em seguida, proponha que façam um “<b>minicenso</b>” do ambiente escolar.</p> <p>Você pode imprimir o slide 29 e distribuí-lo para que os participantes tenham uma estrutura para registrar seu “minicenso”. Utilize as seguintes perguntas para orientar o minicenso:</p>	<b>5 minutos</b>

## Onde estão as mulheres negras em nossa comunidade? (CONT.)

- **Entre as estudantes, professoras e funcionárias:** quantas mulheres negras fazem parte do dia a dia da escola?
- **Na gestão escolar:** temos diretoras, coordenadoras ou líderes negras ocupando cargos de decisão?
- **Nos livros e materiais educativos:** quantas autoras negras aparecem nos conteúdos que estudamos? Quem são elas?
- **Nas figuras públicas sobre as quais aprendemos:** que personalidades negras são lembradas nas aulas de história, literatura, ciências?
- **No bairro, arredores da escola e em nossas famílias:** quais são as principais tarefas e trabalhos desempenhados pelas meninas e mulheres negras, dentro e fora de casa?

Após o preenchimento, convide cada grupo a apresentar os seus resultados, comentários e histórias.

**25 minutos**

## Reflexão e Ação

A partir das apresentações de cada grupo, proponha uma reflexão conjunta para debater o que os resultados desse minicenso dizem sobre os **papéis que as mulheres negras ocupam na comunidade escolar, o quanto são reconhecidas ou invisibilizadas**. Agora que sabemos onde estão as potências e desafios, vamos partir para a ação. Discuta em grupo:

- Como podemos **apoiar as jovens e mulheres negras do nosso convívio escolar, familiar e comunitário?**
- O que podemos fazer para **valorizar as contribuições das jovens e mulheres negras na sociedade?**
- Como podemos **transformar essas propostas em ações concretas?**

**15 minutos**

## Encerramento

Tire fotos ou faça vídeos da turma com os minicensos e a bandeira dos Debates. Agradeça às pessoas que participaram. Para isso, você pode selecionar um trecho de 3 min do mini-doc “Por que preciso voltar à escola”.

**5 minutos**

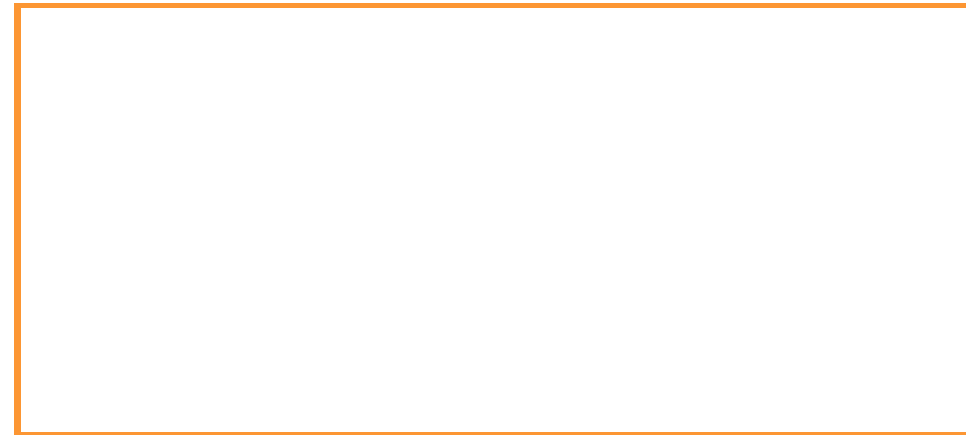
# Minicenso

Neste momento, vamos investigar, mapear e refletir juntos sobre a presença — ou ausência — das mulheres negras na comunidade.

**Entre as estudantes, professoras e funcionárias:** quantas mulheres negras fazem parte do dia a dia da escola?



**Na gestão escolar:** temos diretoras, coordenadoras ou líderes negras ocupando cargos de decisão? Quem são?



**Nos livros e materiais de aula:** quantas autoras negras aparecem nos conteúdos que estudamos? Quem são?



**Nas figuras públicas sobre as quais aprendemos:** que personalidades negras são lembradas nas aulas de história, literatura, ciências? Quem são?



**No bairro, arredores da escola e em nossas famílias:** quais são as principais tarefas e trabalhos desempenhados pelas meninas e mulheres negras, dentro e fora de casa?



# Pós-Debate

O debate é um espaço para investigar e aprender sobre uma questão, mas a reflexão não se esgota aí. É importante documentar as ideias que surgiram e as propostas de ação para o enfrentamento dos problemas mapeados.

1

Volte aos registros dos últimos momentos do Debate:

1. Examine os minicensos e propostas
2. Liste possíveis ações, como realizar novos encontros para formular um plano de trabalho, juntar quem quer gerar mudanças e planejar ações.

2

Compartilhe as aprendizagens e próximos passos com toda a comunidade escolar.

3

**Divulgue!**

Publique fotos ou vídeos do debate em suas redes sociais, marcando a **@ashokabrasil** e usando a hashtag **#DebatesPublicos**

Relate o debate no grupo de WhatsApp e nas reuniões organizadas pela Ashoka.



Entre para o grupo de WhatsApp

# Para Inspirar



Jaqueline Fernandes - Instituto Afrolatinas



Escola Municipal Quilombola Lydia Sherman (Búzios/RJ)



Sueli Carneiro - Geledés Instituto da Mulher Negra



Isabelle Christina - Projeto Meninas Negras



Carolina Maria de Jesus - Quarto de Despejo



Escola Pluricultural Odé Kayodê (Goiás/GO)

# Referências

[Pesquisa Juventudes Negras \(JUNE\)](#), Em Movimento, 2024.

[Recomendações para a Educação Integral, Transformadora e Antirracista](#), Escolas2030, 2024.

[Diretrizes de Educação Integral Antirracista para o Ensino Fundamental](#), Centro de Referência em Educação Integral, 2024.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

AKOTIRENE, Karla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.

## Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates públicos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram [@ashokabrasil](#) ou por email [brasil@ashoka.org](mailto:brasil@ashoka.org) que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

**Em um mundo definido  
pela mudança, todas  
as pessoas podem  
contribuir, todas têm  
potência, todas são  
transformadoras!**

# Compartilhe as histórias dos Debates na sua escola

Escreva pra gente nas redes sociais:

 [@ashokabrasil](https://www.instagram.com/ashokabrasil)

 [/ashokabrasil](https://www.facebook.com/ashokabrasil)

 [Ashoka Brasil](https://www.linkedin.com/company/Ashoka-Brasil)